

EDITORIAL

A Revista Diálogo do programa de Pós-Graduação do Mestrado em Educação da PUCPR é um espaço de reflexão e apresentação de trabalhos realizados por pesquisadores de várias áreas do conhecimento e suas diferentes maneiras de olhar e sentir a realidade educacional.

Neste número, intitulado **Conexões da Aprendizagem e do Conhecimento**, o grupo de profissionais envolvidos na pesquisa “Aprendizagem e conhecimento na formação docente”, visando ampliar as possibilidades de compreensão da aprendizagem e do conhecimento, convidou diferentes pesquisadores, com múltiplos enfoques e conexões, a apresentarem seus estudos, o que resultou numa valiosa contribuição aos interessados por esta área.

Evelise Maria Labatut Portilho, Laura Monte Serrat Barbosa, Sonia Küster e Vanessa Pires abrem este exemplar, contextualizando o tema “Conexões da aprendizagem e do conhecimento” à luz de uma concepção de totalidade e complexidade no que se refere ao aprendiz como um ser que pensa, sente, age e interage. As autoras buscam levantar questões referentes ao ser cognoscente, como aquele que conhece e que aprende, e que por sua vez é constituído por três importantes dimensões: racional, desiderativa e relacional, e seu reflexo na escola de hoje.

O artigo “¿Cómo enseñar para que los estudiantes comprendan?”, da autoria de **Paula Pogré**, discorre sobre a proposta didática do Marco de Trabalho do Ensino para a Compreensão, baseado no Projeto Zero da Universidade de Harvard, procurando conectar as teorias cognitivas à realidade de sala de aula. A autora apresenta três verdadeiros desafios ao ensino: pensar a aprendizagem como um processo no qual cada sujeito ressignifica a realidade a partir de uma reconstrução própria e singular; entender os desempenhos de compreensão como possibilidade de atuação flexível com o saber; e constatar que a aprendizagem acontece além do ato intencional do ensinar e na maior parte das vezes se constrói fora da escola.

Continuando a conexão entre a escola, o professor e o aluno, no artigo “O ambiente educativo e o processo de aquisição de leitura e escrita”, de **Laura Monte Serrat Barbosa, Silvia Farah e Simone Carlberg**,

encontramos uma análise da observação do ambiente educativo, entendido não apenas como o espaço da sala de aula. Como dado para reflexão da realidade, as autoras relatam que este espaço da escola não é concebido como um espaço permanentemente educativo.

Liana de Camargo Leão nos apresenta o texto “O tempo para a leitura: subjetividade e literatura infantil”, estabelecendo a conexão entre emoção e intelecto, mediada pelos “efeitos colaterais” da leitura. A autora faz um convite para que recuperemos a magia das rimas, das metáforas, das cantigas de roda, dos contos, da poesia, da literatura. No mundo contemporâneo, onde a informação é intensa e o tempo parece ser sempre pouco, ela nos lembra: é preciso encontrar o tempo da leitura em nossas vidas, o tempo do recolhimento, do mergulho para dentro, do diálogo consigo mesmo, da biblioteca interna...

Fazendo conexões entre as relações afetivas e o processo cognitivo, **Eloísa Quadros Fagali**, no artigo “A relação afetiva na situação de aprendizagem: diferentes significados e formas de atuações”, destaca a importância do contexto cultural e seus mitos nas situações de aprendizagem. A pesquisadora realiza uma análise das respostas de sujeitos (professores, orientadores, cuidadores, terapeutas) que se colocam como aprendizes adultos em cursos de formação universitária. Em suas conclusões, afirma que a aprendizagem que envolve afetividade requer um movimento por parte daquele que ensina e orienta, articulando o autoconhecimento ao conhecimento do outro.

Domingo J. Gallego no artigo “Pais e estilos de aprendizagem de seus filhos”, ressalta a conexão entre aprendizagem e família, considerando que o processo de aprendizagem não é exclusivo da escola. O autor, ao propor uma metodologia de aplicação dos Estilos de Aprendizagem na família, busca a integração de pais e filhos numa perspectiva de aprendizagem que leva a uma vida mais interessante e positiva.

O artigo de Genivaldo Macário de Castro, Tania Vicente Viana e Maristela Lage Alencar “Movimentos silentes: a educação psicomotora no tratamento de problemas de aprendizagem em alunos surdos” aborda a conexão psicomotricidade e o desenvolvimento cognitivo e afetivo de alunos surdos com problemas de aprendizagem de li-

bras. A pesquisa aponta a disciplina mental e a integridade emocional como necessidades para a aprendizagem formal.

Emilio García García e Elizabeth Carvalho da Veiga, **no artigo “O construtivismo e as funções mentais”, apresentam um estudo sobre as aprendizagens associativas e construtivas, assim como, as diferentes visões sobre o construtivismo. Os autores ressaltam a organização funcional da mente como uma forma social da vida humana.**

A questão da formação continuada para professores nos é apresentada no artigo de **Daniela Melaré Vieira Barros**, “Formação continuada para docentes do ensino superior: o virtual como espaço educativo”. A pesquisadora prioriza em seu estudo o processo de ensino e aprendizagem mediado por tecnologias para a produção do conhecimento e não somente a tecnologia como uma ferramenta ou meio técnico.

No artigo de **Elaine Maria Salies Landell de Moura** “Reflexão: um caminho para a construção da competência”, observamos a conexão da aprendizagem e do conhecimento diretamente relacionada com a prática pedagógica. A autora destaca o portfólio como instrumento de constante reflexão e auto-reflexão, assim como a possibilidade de construção de competências de alunos e professores.

Para finalizar o dossiê, apresentamos as reflexões de **Ricardo Tescarolo** e **Lauro Darós** no artigo “Aprendizagem e conhecimento: conexões planetárias”, no qual os autores falam de uma nova episteme _ o equilíbrio entre razão e emoção. Dentro desta perspectiva, cabe à escola selecionar, organizar, ressignificar e valorar o conhecimento, buscando uma aprendizagem que humanize, com vistas a uma sociedade solidária e um ser humano planetariamente ético.

Na parte diversificada, os artigos: “História, Geografia e Ensino Religioso: uma proposta integrada”, de Sérgio Rogério Azevedo Junqueira, Edile Maria Fracaro Rodrigues e Débora Toniolo Rau; “Relatório de avaliação na educação infantil: um estudo sobre a linguagem argumentativa”, de Cristina Aparecida Colassanto e Fernanda Coelho Liberalal, e “Narrativas da infância: os sentidos do brincar e a formação de professores”, de autoria de Katia Regina Moreno Caiado e Carolina Lucenti Pereira. Finalizando, o “Ensaio sobre a serenidade e educação”, de Manoella Neves e Karina Galdino.

Acreditando ter ensejado, com a coletânea destes artigos, mais uma oportunidade de reflexão de temas pertinentes à nossa realidade educativa, agradecemos aos autores por seus estudos e ao grupo de pesquisadores do GAE pela seriedade e compromisso com a aprendizagem de um conhecimento que antes de tudo é sentido e vivido **em grupo**.

Pelo Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Evelise Maria Labatut Portilho